

RS amplia percentual do orçamento para investimentos

Governador Eduardo Leite apontou que índice subiu quase três vezes ao longo dos seus mandatos à frente do Piratini

/ CONTAS PÚBLICAS

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Ao apresentar os resultados do governo do Estado na palestra-almoço Tá na Mesa, realizada ontem na sede da Federação das Entidades Empresariais do RS (Federasul), o governador Eduardo Leite (PSD) desafiou os adversários políticos a encontrarem indicadores econômicos que pioraram ao longo dos oito anos da sua gestão. Nesse período, o percentual do orçamento destinado a investimentos subiu quase três vezes. A redução de despesas com o funcionalismo e a diminuição da carga tributária teriam contribuído para isso.

“Em qualquer área, esse governo apresenta números substancialmente melhores que todos os governos que nos antecederam na história recente do Rio Grande do Sul. Podem não gostar do governador e tentar apresentar outras narrativas. Aliás, ‘narrativa’ é a palavra de ordem. Mas, com os números, não dá para brigar. Eles são cristalinos nos avanços que tivemos no Estado”, avaliou Leite no início da sua explanação.

As estatísticas foram apresentadas em um conjunto de slides projetados para uma plateia composta por líderes empresariais e políticos. De um modo geral, as imagens traziam uma comparação da situação atual das contas públicas com o primeiro ano da gestão Leite (2019).

Quanto aos investimentos, Eduardo Leite disse que, em 2019, o Estado conseguia empregar apenas 2,3% da Receita Corrente Líqui-

Valor investido pelo RS

2015	R\$ 0,809 bilhão
2016	R\$ 1,097 bilhão
2017	R\$ 1,106 bilhão
2018	R\$ 1,751 bilhão
2019	R\$ 0,928 bilhão
2020	R\$ 0,970 bilhão
2021	R\$ 2,377 bilhões
2022	R\$ 3,760 bilhões
2023	R\$ 3,820 bilhões
2024	R\$ 6,429 bilhões
2025	R\$ 5,790 bilhões

* Valores nominais FONTE: CAGE

da (RCL) em obras de investimentos. Em 2025, o Piratini empenhou 8,9% da RCL em melhorias de áreas estratégicas no Rio Grande do Sul. As principais áreas com investimentos foram as estradas, portos e saúde.

Quanto aos investimentos privados, Eduardo Leite citou os números levantados pelo Anuário de Investimentos do RS do **Jornal do Comércio**. Entre 2021 e 2025, a média anual de investimentos anunciados ou realizados em solo gaúcho superou R\$ 80 bilhões.

Para exemplificar as dificuldades enfrentadas no início da gestão, Leite lembrou que, quando assumiu o Palácio Piratini, o Rio Grande do Sul tinha conseguido uma liminar no Supremo Tribunal Federal (STF) que suspendeu o pagamento da dívida do Estado com a União - que totalizou R\$ 112,4 bilhões em 2025.

“Mesmo assim, o Estado não conseguiu pagar o salário dos servidores em dia por 57 meses”, Leite re-

capitou o cenário vivido em 2019. Naquele ano, o Estado empregava cerca de 78,3% da Receita Corrente Líquida (RCL) com o funcionalismo público. Após uma reforma administrativa modificar uma série de direitos dos servidores públicos - como licenças-prêmio, aumentos salariais a cada quinquênio e progressões de carreira -, o governo diminuiu o gasto com essa rubrica. A apresentação de Leite destacou que, em 2025, o Estado destinou 63,2% da RCL com pessoal.

Além disso, o Piratini alocava 30,3% da RCL na Previdência por conta do déficit no sistema previdenciário, que acumulava uma dívida de mais de R\$ 12 bilhões. No ano passado, destinou 15,6% da RCL para a previdência e, mesmo assim, a dívida previdenciária teria diminuído para cerca de R\$ 10 bilhões.

Segundo Leite, a melhoria nas contas previdenciárias foi resultado da reforma da Previdência aprovada ainda em 2019. Foi um dos projetos mais polêmicos da gestão Leite, uma vez que aumentou a alíquota para muitos servidores e estendeu o tempo de contribuição para se aposentar.

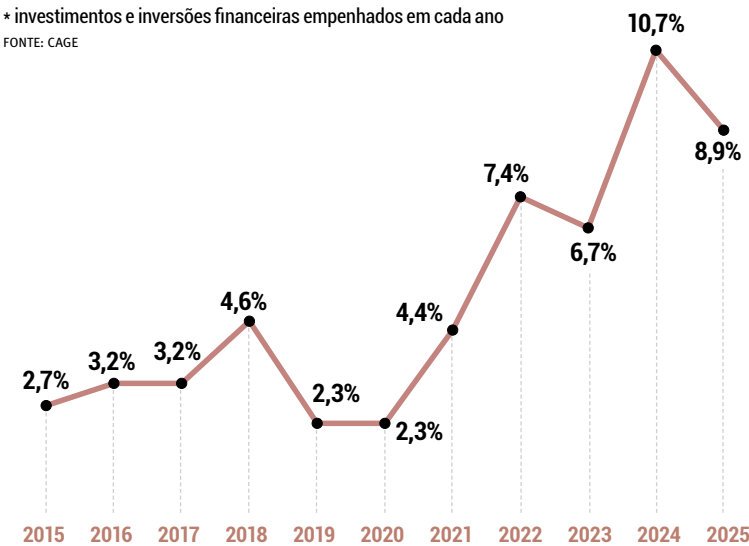
Se, por um lado, houve contenção de gastos; por outro, houve medidas para estimular o crescimento econômico. A principal ação foi a redução da carga tributária estadual. A tarifa básica do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) diminuiu de 18% para 17%. Além disso, o Diferencial de Alíquota (Difal) - um acréscimo de 6% no imposto de algumas áreas - foi extinto.

Proporção do orçamento destinado para investimentos

(Em percentual da Receita Corrente Líquida)

* investimentos e inversões financeiras empenhados em cada ano

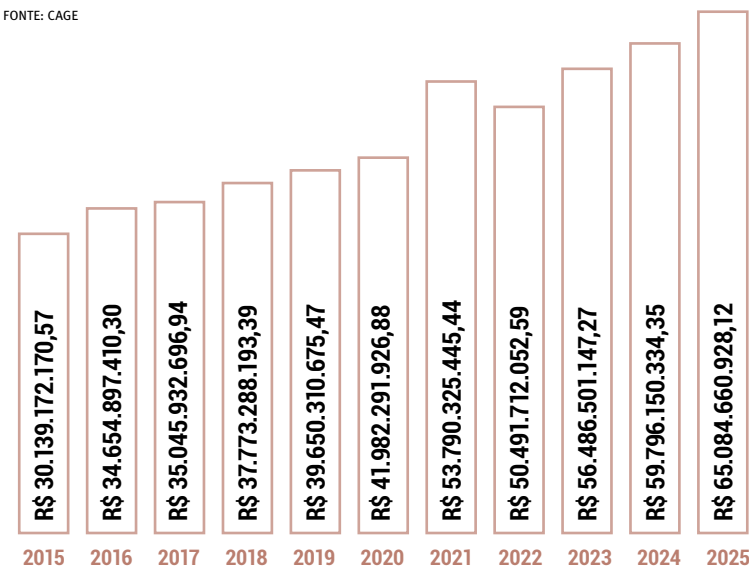
FONTE: CAGE



Evolução da Receita Corrente Líquida (RCL) do Rio Grande do Sul:

* Valores nominais

FONTE: CAGE



Leite não descarta permanecer no comando do Piratini se não concorrer ao Planalto



Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Caso não venha a ser escolhido pelo PSD como pré-candidato à presidência da República, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, não descarta a possibilidade de permanecer no Palácio Piratini até o fim do mandato.

Se renunciar nas próximas semanas e não disputar o Planalto, Leite também admitiu a possibilidade de concorrer ao Senado e até a vice-presidência da República. “Concorrer ao Senado é uma possibilidade. Per-

manecer é uma possibilidade, sair e não concorrer a nada é uma outra possibilidade. Concorrer a presidente é uma possibilidade e concorrer a vice-presidente é outra possibilidade. Todas as possibilidades são abertas na verdade”, disse Leite, em coletiva ontem na Federasul.

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, definiu o dia 31 de março como a data limite para anunciar o pré-candidato à presidência pelo partido. Ratinho Jr. (governador do Paraná), Ronaldo Caiado (governador de Goiás) e Eduardo Leite estão na disputa.

“Essa decisão deve ser amadurecida até a próxima semana. Todos que acompanham a minha vida pública sabem que sou movido por propósitos e por projetos”, disse Leite.

O governador afirmou ainda que nunca se motivou pela disputa de cargos públicos. “Eu podia ter concorrido à reeleição como prefeito em Pelotas, não concorri. Nas eleições passadas, eu me apresentei para um projeto nacional, inclusive renunciei ao mandato me colocando à disposição.”

O chefe do Piratini disse estar absolutamente tranquilo em relação à decisão do PSD. “Vou identificar na hora certa como vai ser a minha participação para garantir aos gaúchos que tudo aquilo que a gente está fazendo aqui no Estado seja consolidado e entregue para a sociedade até o final do governo”, acrescentou. Leite disse que aposta no pré-candidato Gabriel Souza (MDB), seu vice-governador, para a

continuidade das ações do governo estadual.

O governador disse que também está disposto a contribuir com o PSD para um projeto nacional. “Eu me disponho a liderar o partido em um projeto nacional. Se eu não for o líder nacional, eu vou buscar dar a minha contribuição para que o candidato que for definido pelo partido possa ter a chance de romper com essa polarização (PT e PL)”, destaca.

Sobre a possibilidade do deputado estadual Ernani Polo (PP) ingressar no PSD para compor a chapa de Gabriel como vice, Leite disse que o ex-secretário do Desenvolvimento Econômico é uma pessoa muito bem articulada e verdadeiramente interessada em entregar o melhor ao RS. “Sou muito grato

ao trabalho que ele fez no governo e respeito muito o Progressistas. Lamento que eles se associem a um projeto que se opõe a muitas coisas que nós fizemos”, acrescenta, em referência ao encaminhamento da aliança do PP com o PL, que lançará o deputado federal Luciano Zucco (PL) ao Piratini.

Leite informou também que no sábado o PSD fará novas filiações no Estado. “O PSD vai se consolidando como um dos grandes partidos do RS. Já avançamos para o terceiro maior número de prefeituras no Estado.” O governador se diz confiante de que o partido terá uma das maiores bancadas na Assembleia Legislativa e uma representação forte na Câmara dos Deputados, em Brasília.